

10 COISAS QUE APRENDI NA VIDA

GUSTAVO
GUANABARA

Professor Gustavo Guanabara:

10 coisas que aprendi na vida

Realização: Hostnet Internet

Primeira Edição – dezembro de 2023

Redação: Alexandre Fontoura

Revisão: Lisane Monteiro

Identidade visual e capa: Ramon Felinto

Diagramação: Daniel Fernandez

60P. : 14,8 x 21

ISBN 978-65-00-86571-4

Rio de Janeiro, RJ

10 coisas que aprendi na vida

Sumário

Agradecimentos	5
Prefácio	7
Introdução	9
A loteria do CEP	12
Aproveite as oportunidades	18
Foguete pode dar marcha à ré?	25
Parcerias que impulsionam	30
A importância de saber se comunicar	33
Pare de impor barreiras para começar algo	38
Cuidado ao mirar apenas no objetivo final	41
Nem todos vão concordar contigo	44
Inovar é preciso?	48
Clubismo pode ser perigoso	51
O destino não está nem aí para os seus planos	54

Agradecimentos

Dedico esse livro a pessoas especiais na minha vida:

aos meus pais, que me ensinaram a ser um bom homem,

aos meus mentores, que me ensinaram a ser um profissional consciente,

aos meus alunos, que me ensinam a ser um professor melhor a cada dia,

à minha noiva e minha filha, que nem nasceu ainda, mas já nos ensinou o verdadeiro sentido de amar.

Gustavo Guanabara

Prefácio

Gustavo Guanabara é uma daquelas figuras que a Internet nos presenteou - um professor, parceiro, amigo e sócio que desbravou um caminho singular. Desde o primeiro encontro nessa jornada, a admiração e colaboração só cresceram.

Imagine um cenário em que a maioria se esforça para conquistar fama a qualquer custo. Em contrapartida, Gustavo optou por construir seu legado democratizando o conhecimento, tornando acessível o que antes estava aprisionado nas páginas dos livros. Ele não se contentou em apenas compartilhar; ele o fez gratuitamente, alcançando e conquistando um vasto público sedento por aprender.

Neste livro, você descobrirá como Gustavo Guanabara navegou habilmente pela vastidão da Internet, conquistando seguidores e admiradores em todas as plataformas, desde a web até o mundo dos podcasts e YouTube. Sua criatividade e competência foram usadas para aplicar seu superpoder que é transformar até os conceitos mais complexos, como programação de computadores, em aulas envolventes e descomplicadas.

O mais impressionante é que ele nunca almejou a fama; ele apenas seguiu sua paixão por compartilhar conhecimento e

aprender constantemente. E é isso que o torna tão querido por milhares (na verdade, milhões) de pessoas que foram diretamente impactadas por suas aulas.

Nas próximas páginas, você terá a oportunidade de se aproximar das experiências do Gustavo Guanabara com as lições que moldaram sua incrível jornada de sucesso. Afinal, nas próprias palavras do professor, “toda troca de experiência amplia o conhecimento”.

Kauê Linden e Ramiro Lobo
Amigos e parceiros profissionais

Introdução

Olá, amantes da tecnologia! É assim que eu dou boas-vindas aos espectadores do meu mais novo podcast, o Experience, e é assim que eu vou dar as boas-vindas no meu mais novo livro, uma nova iniciativa da minha vida. É um projeto já amadurecido e que eu fiz pouco na internet: falar de mim e da minha experiência.

Na maior parte do tempo eu me dedico em ensinar a técnica, a matéria, ajudar as pessoas com dificuldade em aprender programação e assuntos relacionados à tecnologia e tudo isso eu faço em vídeo. Aqui, nas páginas desse livro, pensei em fazer algo diferente, falar da experiência. Aliás, essa palavra tem vindo muito na minha vida nos últimos anos. No momento que escrevo (segundo semestre de 2023) estou com 45 anos e prestes a completar 30 anos dando aulas e o projeto Curso em vídeo tem 10 anos. São números bem redondos e só em olhar para eles já dá pra imaginar o quanto que eu aprendi nesse tempo.

Imagina que você participou de um concurso e ganhou como prêmio o seguinte: entrar no maior Shopping Center da sua cidade e ter uma hora para escolher apenas 10, dez itens para levar pra casa. Lembra da infinidade de coisas que há num Shopping Center e tem muita coisa legal, útil e

que você pode precisar. Independente da sua escolha, há uma grande probabilidade de, depois da sua escolha, você passar o resto da sua vida achando que deveria ter pego tal coisa no lugar da outra. Entendeu minha situação? Eu aprendi muita coisa na minha vida e a minha missão agora é selecionar apenas 10 experiências para você. A solução que encontrei foi juntar experiências de cada fase da minha vida, das minhas principais realizações. O objetivo é sempre te inspirar, é mostrar que nada é tão difícil que impeça você de tentar.

E vou te contar um assunto que eu adoro brincar. Entre meus amigos mais próximos, eu sempre digo em tom de brincadeira: “Eu sou um fracasso ambulante”. Guarde bem essa frase, pois mais adiante ela vai fazer mais sentido para você.

Eu não me sinto, nem sou um fracasso. Sou feliz, tive várias realizações até aqui, e sou muito orgulhoso da minha história. Mas o engraçado é que sempre, sempre que eu planejei uma coisa acontecia outra. Eu fazia um plano, traçava metas e essas metas nunca eram atingidas. Porém, eu atingi outra meta que eu não tinha mirado e acabou dando muito certo e é exatamente isso que eu vim mostrar no livro. Eu conquistei muitas coisas, mas poucas delas eu realmente almejava

Então é isso! Você já está com o livro nas mãos e você tem uma seleção das 10 coisas que eu escolhi fazer. Mesmo com o receio de não fazer boas escolhas eu optei por fazer. Optei enfrentar esse maremoto interno de ideia e resolvi fazer. E é nessa troca de experiência que estou fazendo agora com você eu vou mostrar minha origem, o surgimento do Curso em vídeo, acontecimentos na minha vida que pouca gente sabe e eu vim compartilhar isso com você. Espero que seja uma leitura leve, não vai tomar muito do seu tempo, mas lá no final eu espero que ler os próximos capítulos te traga alguma coisa positiva na sua vida, no seu dia a dia.

Venha comigo!



A loteria do CEP

Há coisas que a gente escolhe na vida e outras que não. Você consegue escolher se você vai ganhar na loteria? A loteria é puro acaso, sorte ou azar, e a minha vida começou assim: perdi feio na loteria do CEP, pois é onde a gente nasce e isso não podemos escolher. É um acontecimento completamente aleatório. Venho de uma área muito pobre do Rio de Janeiro. Meu pai sempre deu pra gente o que podia dar, ainda que não fosse muito.

Sabe o conjunto habitacional “Presidente Getúlio Vargas”, mais conhecido como “Minhocão de Guadalupe”? O prédio é bem bonito, mas quem conhece sabe que essa é uma área bem perigosa e humilde, com fatos tristes que marcaram o local. Pois é, eu nasci num lugar bem perto de lá, mas um

pouquinho pior: Marechal Hermes, zona Norte, primeiro bairro operário do Brasil.

Uma personalidade do bairro é o Sr. Ademar de Barros, dono da “Batata de Marechal”, um comércio de “comida de rua” que vende batata frita. Você compra um pratinho de batata e vem um saco (literalmente) de batata frita. Quem compra não ganha na qualidade, mas sim na quantidade. Até fui professor da filha dele e conheci o próprio Ademar. Hoje, eles moram de frente para o mar na Barra da Tijuca, num ótimo apartamento. Assim como eu, “Seu” Ademar também perdeu na loteria do CEP, mas a gente não aceitou.

Foi em 1991 que eu decidi ser programador e essa história tem a ver com meu tio Cláudio Domingues, pai do meu primo Maurício. Meu tio Cláudio chegou pra mim e falou:

- Gustavo, você gosta muito de desenhar, né? E você adora videogame. Já que você gosta de videogame e gosta de desenhar, por que você não aprende a usar computador e programar? Assim você vai fazer seus desenhos e criar jogos.

Foi meu tio Cláudio, físico nuclear que sabe programar, também nascido em Marechal Hermes e sem sorte na loteria do CEP, que despertou esse interesse em mim. Desde esse dia, eu decidi que seria programador. Na verdade, eu queria ser programador para desenvolver um jogo. Só que eu tinha um

grande problema na época: como aprender a programar? Então, eu ia aos finais de semana na casa desse meu tio, ele tinha computador e me ensinou o básico.



Foto familiar de 1990, meu tio Cláudio está usando a camiseta listrada

No ano seguinte, em 1992, ele me apresentou uma ideia. Na escola onde ele estudou, o Externato São Judas Tadeu, em Bento Ribeiro, bairro ao lado de Marechal Hermes, tinha o professor Albano, dono do colégio.

- Vai lá e conversa com ele, pede uma bolsa ou algo assim, disse tio Cláudio para mim.

Então eu fui lá, acompanhado do meu pai, conversar com ele e expliquei que eu precisava estudar tecnologia. Eu tinha entre 13 e 14 anos e me ofereci para trabalhar no que fosse preciso na escola, até varrer chão, ou qualquer outra coisa. Então, o professor Albano me deu uma bolsa e trabalhei na biblioteca da escola organizando os livros que chegavam e que saíam. Eu ficava na escola o dia todo. Estudava de tarde e atuava na biblioteca pela manhã.

Quando começaram as minhas aulas, gostava muito de programação e logo o professor percebeu que eu tinha facilidade na área.

Comecei a fazer o curso técnico, fui evoluindo e demonstrando meu interesse. Os professores observavam isso, passaram a gostar muito de mim e acabaram me convidando para eu ajudar a dar aula e assim eu fui transferido da biblioteca para sala de aula. De repente, eu estava aprendendo a programar ao mesmo tempo que estava aprendendo a dar aula e gostei disso. Eu tinha apenas 16 anos.

Em 1991, tive acesso ao computador do “tio Cláudio” na casa dele. Eram raros os computadores residenciais naquela época. Ele tinha um PC porque trabalhava, já naquela época, com análise de dados. Muita dessa dificuldade que existia para um brasileiro ter um computador nessa época era devido a “reserva de mercado”.

A “reserva de mercado” era uma política governamental que impedia legalmente o acesso e a importação de uma determinada classe de produtos e bens de consumo com vistas à proteção e desenvolvimento da indústria nacional e incremento da pesquisa científica interna.

Em resumo, o Brasil não deixava importar nada nesse sentido. A maneira apropriada de adquirir um computador era

comprando um da Cobra Computadores ou ItauTec, as únicas empresas que tinham autorização federal para comercializar esse tipo de tecnologia. A outra forma era “importar”, na verdade, contrabandear. Não tinha, praticamente, como ir à loja comprar um computador. Contudo, o tio Cláudio tinha um PC XT, e já estava morando em um bairro melhor, Jacarepaguá. Eu era um adolescente que gostava de desenhar e jogar videogame. Meu tio observou isso e perguntou se eu não gostaria de usar o computador para colocar meus desenhos no PC e que, assim, eu poderia dar movimento a eles e usá-los como personagens de um jogo.

Esse estímulo “explodiu” a minha cabeça e a proposta que ele fez era ir para sua casa aos finais de semana e usufruir da máquina, estudar e aprender mais. Foi aí que eu aprendi a usar o Carta Certa (antigo editor de texto), editor de planilhas e tive o meu primeiro contato com a linguagem BASIC.

Nessa época, havia uma revista impressa chamada Microsistemas que se propunha a publicar códigos que os leitores enviavam. Eu mandei por carta, gravado em um disquete, um código que criei. Várias edições depois, sem ter mais a expectativa de ver o meu código publicado, a revista finalmente o publicou.

Um outro ponto que me marcou bastante também aconteceu em casa. Meu pai trabalhava em um banco durante o

dia, onde conheceu a minha mãe. Durante a noite, ele cursava Odontologia na UFF, em Niterói. Isso demandava muito esforço dele e eu o via muito pouco, o que gerava muita saudade. Quando eu o via em casa, ele estava sempre estudando e isso foi uma grande inspiração. Isso fomentou o meu gosto pelos estudos. Ainda mais que na minha cabeça, aliás na nossa família, acreditávamos que o estudo seria o único caminho para “sairmos da pobreza”.

Eu venho de uma família com pensamentos tradicionais e que, por isso, acreditava - e eu também - que para nós que nascemos pobres o que daria segurança e estabilidade na vida era um emprego público. Então, eu realmente acreditava que eu tinha que ser um funcionário público, já que na loteria do CEP eu tinha perdido.

É verdade que na loteria do CEP você não pode escolher, mas não é obrigado a aceitar. Afinal, seu CEP não define o seu CPF.

Eu nasci num lugar muito humilde, sem qualquer possibilidade, mas eu corri atrás da minha vitória. Então, você pode até estar passando por um momento difícil e achando que pode não dar certo, porém eu estou aqui contando a minha história que deu certo. É garantido que vai dar certo pra todo mundo? Não. Mas se você acreditar e fizer valer, as chances se multiplicam.

2



Aproveite as oportunidades

Elas estão aí, então, tente aproveitá-las sempre que possível!

Como dito no capítulo anterior, a chave para a transformação da minha vida foi a certeza de que eu precisava estudar. Além disso, o apoio e orientação dos meus pais desempenharam um papel importante nessa história. Meu pai sempre foi aberto para discutir situações e sempre buscava me colocar no eixo. Assim, diante desse desejo de estudar, influenciado em grande parte pelo meu tio Cláudio, que me incentivou a entrar no mundo da programação, comecei a buscar bolsas de estudo.

Foi nesta época que meu tio falou que havia estudado na mesma escola, que agora se chamava Colégio Santa Môn-

ca, em Bento Ribeiro, onde o curso técnico era bom, então, decidi seguir essa trilha. Estudei lá, consegui uma bolsa e, ao mesmo tempo, comecei a trabalhar na biblioteca.



Minha foto de formatura. Sou o primeiro aluno da fileira do meio (à esquerda)

Durante meus estudos, a paixão pela programação tomou conta de mim. Inicialmente, meu objetivo era programar para criar um jogo, mas, com o tempo, meu sonho evoluiu para ser um programador de forma geral. Naquela época, a demanda por programadores era alta e vi que esse caminho poderia me levar longe, especialmente porque meu tio Cláudio trabalhava em um laboratório de radiologia que necessitava de programação.

Assim, em 1992, ingressei no curso técnico e, em 1994, esta-

va fazendo estágio com esse tio, no laboratório de ciências radiológicas da UERJ, onde a programação era essencial para os cálculos matemáticos. Fui parte da equipe de programadores como estagiário e aprendi a linguagem CLIPPER, com um programador chamado Márcio. Foi nesse laboratório que conheci também a linguagem PHP, apresentada por ele, que despertou bastante a minha curiosidade e a dele também. Estudamos juntos aquela linguagem que, naquele tempo, era novidade ainda.

Paralelamente, enquanto estagiava, recebi um convite inusitado. O coordenador do curso, Waldir, me chamou para assumir uma sala de aula e lecionar no turno da noite. Aceitei o desafio e, para minha surpresa, fui escalado para dar aulas diariamente. Percebi que podia melhorar

minha qualidade de vida, afastando-me da comunidade onde cresci. Assim, batalhei para aumentar minha carga horária de aulas, o que foi acontecendo gradualmente, até que decidi deixar a UERJ para dar aulas em tempo integral.

Foi nesse ponto que percebi uma oportunidade única dentro



No início da carreira de professor, com uma das primeiras turmas

do magistério. No início do ano letivo, os professores podiam escolher as matérias que queriam lecionar, mas dificilmente eu conseguia pegar as disciplinas que eu gostava, como a de CLIPPER, porque sempre sobrava para mim aquelas que os alunos temiam, que eram as mais difíceis. Percebi que se me especializasse nessas matérias menos populares, poderia obter mais tempo de aulas e ganhar dinheiro com elas. Esse se tornou o meu diferencial: ensinar matérias desafiadoras, que os outros evitavam.

A partir de 1997, esse diferencial começou a despontar, pois comecei a propor a modernização do conteúdo de uma disciplina chamada “tópicos especiais”, trazendo o PHP para dentro dela. A ideia foi aceita, mas a mudança só ocorreu nas turmas em que eu dava aula, criando um impacto notável, pois a demanda dos alunos por aulas comigo aumentou. Foi nesse momento que percebi minha vocação para produzir conteúdo.

Dando aula de PHP, tinham alunos que faltavam aula e ficava difícil ensinar para quem perdia uma ou mais. Foi quando tive a ideia de usar o programa da Adobe chamado Captivate, por onde eu desenvolvia uma sequência de telas com os códigos PHP e criava balões com as explicações, facilitando a compreensão do conteúdo para todos. Essa foi a primeira videoaula que fiz.

A partir daí, resolvi entregar CDs com as aulas, mas começou a surgir o problema de alunos não retornarem com o material ou dizerem que o perdeu. Foi aí que decidi fazer um acordo com a biblioteca para catalogar esses CDs, possibilitando o controle de acesso. A ideia era proporcionar uma forma fácil e rápida de consulta sobre a linguagem de PHP, já que havia poucos livros sobre esse tema à época. E a coisa só foi evoluindo. Para aumentar a acessibilidade, resolvi pagar a anuidade de um servidor para hospedar meus arquivos SWF na internet, permitindo que os alunos os baixassem. Foi nesse ponto que surgiu o Guanabara.info, domínio que comprei para disponibilizar esses arquivos e facilitar o acesso dos meus alunos.

Entretanto, chegou um momento em que os alunos não conseguiam acessar mais os arquivos, pois o site estava fora do ar, pasmem, porque a empresa alegou que, por conta dos milhares de acessos, o servidor estava caindo com frequência. Esse fato foi um ponto importante na minha trajetória, pois foi a partir desse momento, desse obstáculo, que a verdadeira revolução começou, moldando todo o caminho que estamos explorando até agora.

Sem o acesso ao servidor, mas sempre na sede de querer compartilhar conhecimento, fiz um concurso público e passei de primeira para a Faetec, rede de escolas que ensina várias profissões, entre elas programação. Três anos depois,

algo inesperado aconteceu durante uma das minhas aulas por lá. O empresário Kauê Linden, diretor da Hostnet, foi à escola para buscar novos talentos e foi pedido que eu interrompesse minha aula para que os alunos pudessem ouvi-lo. Neste dia, Kauê estava com Rafael Lobo, que naquela época trabalhava diretamente para Hostnet e atualmente ainda presta serviços para a empresa através de sua agência, com seus sócios. Inicialmente, achei que essa interrupção iria atrapalhar a aula, que ele só queriam fazer propaganda da empresa, mas isso marcou um ponto de inflexão na minha jornada. Após a intervenção dele, fui conversar com o Kauê, contei minha história e sobre a expulsão do servidor. Kauê ofereceu a oportunidade de hospedar, gratuitamente, minhas aulas na Hostnet. Não perdi tempo e tudo foi acontecendo gradativamente. Rapidamente, recriei e ampliei meu conteúdo, criei um site, um blog e um podcast, entre 2006 e 2010.

Esse período me fez perceber que, além de ser professor, eu era um produtor de conteúdo. Entre 2007 e 2010, o Guana-cast, o podcast que criei, começou a ganhar popularidade e foi considerado o melhor na área de tecnologia. Percebi que, dentro da sala de aula, poderia ser um produtor de conteúdo. Durante esse período, também comecei a contribuir com a Hostnet. Kauê sempre foi alguém que acatou e implementou minhas ideias, movendo os projetos adiante. Junto a tudo isso, comecei a criar conteúdo para a Hostnet, fornecendo tutoriais explicativos para os clientes. Kauê e seu sócio Ramiro Lobo abriram muitas portas para mim e é aqui que reforço a

importância de aproveitar as oportunidades. Sempre busquei aproveitar o que me foi oferecido.

Em cada passo profissional, percebi que as oportunidades estavam lá, prontas para serem aproveitadas. Desde os tempos de estudante em busca de bolsas de estudo até os dias em que me tornei um produtor de conteúdo e educador, sempre busquei fazer o máximo com o que tinha à disposição. Independentemente das dificuldades ou das matérias menos populares que me foram atribuídas, enxerguei nelas a chance de me destacar e crescer.



O dia em que a placa de 1 milhão chegou no escritório da Hostnet



Foguete pode dar marcha à ré?

A Reviravolta que criou o “Curso em Vídeo”.

Esta é uma parte especial da minha jornada. Este capítulo é um registro importante não só para mim, mas para todos que buscam inspiração e superação de obstáculos na busca por seus objetivos. Aqui, eu trago a história do nascimento do “Curso em Vídeo”, um projeto do qual me orgulho profundamente, que sei que impactou não apenas a minha vida, mas a de muitas pessoas, e que fez com que esse livro existisse.

Até 2010, eu estava computando o sucesso do podcast e do blog. Inclusive, tinha alcançado reconhecimento como o melhor podcast do Brasil e havia evoluído, consideravelmente, como produtor de conteúdo. Ainda assim, faltava alguma

coisa. Eu amava aquele podcast, mas sentia que o conhecimento que eu desejava compartilhar não estava sendo transmitido da forma que eu queria.

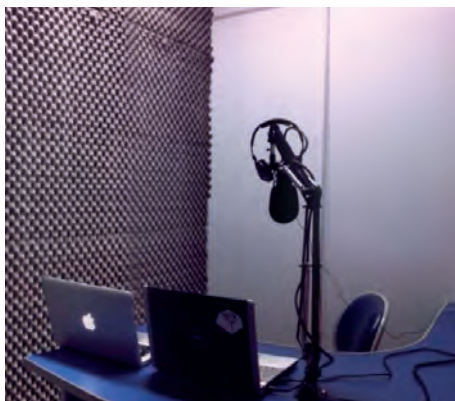
Foi em 2008 que tive a oportunidade de conhecer dois profissionais incríveis, Edson Mackenzie e Ariel Alexandre, criadores de uma ferramenta chamada Videolog, anterior ao YouTube, e era uma plataforma semelhante. Nesse momento, uma ideia brilhou em minha mente: por que não utilizar essa ferramenta para disponibilizar minhas aulas em vídeo? Era o elo que faltava, o meio por onde eu poderia ensinar de forma mais eficaz.

Ao mesmo tempo em que eu me inteirava de como entrar para o mundo do vídeo, a produção de notícias no blog estava em declínio. Decidi terceirizar essa produção e focar minha pesquisa em como produzir conteúdo em formato de vídeo. Em 2010, a desmotivação me atingiu e comecei a produzir bem menos. Em 2011, a situação piorou, e quase não produzi nada. Mas em 2012, algo mudou. Tive várias influências e aprendi muito. Nesse momento, o YouTube estava crescendo e os primeiros professores começaram a surgir por lá.

Foi nessa época que tive contato com a plataforma americana chamada Lynda, que produzia cursos de tecnologia em vídeo. Percebi o potencial desse formato, onde os professores apareciam na tela e não apenas vozes em off, o que me inspi-

rou a trazer esse modelo para o Brasil. Usando esse formato como base, aprendi a gravar vídeos e criei um curso sobre HTML 4, mesmo sem aparecer na câmera.

Nesse caminho, em 2012, dei um passo crucial. Parei de atualizar o site e lançar podcasts, focando na produção de vídeos para a Hostnet. Montamos um estúdio improvisado em um cantinho do escritório da empresa e comecei a gravar vídeos para tirar dúvidas dos clientes deles. Foi durante uma dessas gravações que surgiu a ideia fundamental: o nome “Curso em Vídeo”.



Primeiro estúdio onde foram gravadas aulas do Curso em Vídeo. (2012)

Como foi isso? Eu estava gravando um vídeo sobre assinatura de serviço e, nele, eu falava que a pessoa tinha que escolher o nome do domínio e, ao dar exemplos, um deles foi: “imagina que está produzindo cursos e que eles fossem em vídeo, então, seu domínio seria cursoemvideo”. Meus olhos brilharam naquele momento. Pesquisei e vi que esse domínio estava disponível e comprei, visualizando um futuro promissor para cursos sobre diversos temas.

No entanto, o início não foi fácil. Ao criar o canal no YouTube,

enfrentei desafios, incluindo o nome, pois “Curso em Vídeo” constava como reservado. Eu poderia utilizar apenas “Cursos em Vídeo”, o que não curti, porque, ao se escrever sem espaço ficava “cursosemvideo”, parecendo “curso sem vídeo”. Além disso, não tinha mais a base de seguidores do blog para divulgar e era como começar do zero. Mas acreditei no formato e persisti, gravando aulas e vídeos para a Hostnet, planejando cada passo e construindo a estrutura do curso.

Foi assim, ao longo de 2013, que o canal do “Curso em Vídeo”, mesmo grafando “cursosemvideo” no YouTube, começou a publicar os primeiros vídeos sobre HTML 5. As visualizações eram poucas, mas eu sabia que o formato tinha potencial.

À medida que a história avança, você pode se perguntar: como então consegui o YouTube.com/cursoemvideo, se, na época, o YouTube não permitia esse nome de domínio? Foi quando atingimos 50 mil inscritos que recebi um e-mail do YouTube oferecendo consultoria. Durante essa consultoria, descobri que não liberavam nomes fortes para iniciantes. E então, o YouTube.com/cursoemvideo foi liberado.

A lição é clara: às vezes, é preciso dar um passo atrás, reavaliar, ajustar a rota e ter coragem para mudar. Nem sempre o caminho é linear e retroceder faz parte do processo de encontrar a direção certa. A reviravolta em minha trajetória foi a criação do “Curso em Vídeo”, um projeto que transformou minha vida.

Lembre-se: o foguete pode dar marcha à ré, mas, no final, é a persistência e a visão clara dos seus objetivos que levarão você ao espaço. Não tenha medo de ajustar a sua trajetória e ousar, sonhar grande. O futuro reserva surpresas para aqueles que têm a coragem de buscar o que realmente os inspira. O importante é nunca desistir e sempre estar pronto para aprender, crescer e evoluir.

4



Parcerias que impulsionam

Ah, parcerias... Elas são o tempero especial que ditou todos os projetos da minha vida. Lembro de uma frase que sempre me inspirou: “Fazer as coisas sozinho faz você chegar mais rápido, mas fazer acompanhado você chega mais longe”. Realmente, quando você se lança sozinho, consegue alcançar resultados mais rápidos, mas quando você se junta a outras pessoas em parceria, a vida se torna uma viagem repleta de aprendizados e crescimento.

No início, o “guanabara.info” era apenas eu, mas logo percebi o valor das parcerias. Uma delas, para ilustrar, foi a com o Kauê, Ramiro e a equipe da Hostnet. Sem eles, eu não teria conhecido o Brasil inteiro, conhecido o coração do nosso país e participado de tantos eventos enriquecedores. Sem

essa parceria e a visão que ela me proporcionou, estaria limitado a uma sala de aula, ensinando apenas meus alunos. Mas, com a parceria, rompi as fronteiras da sala de aula e alcancei distâncias inimagináveis.

Foi também através da Hostnet que pude conhecer pessoas incríveis, como o criador da linguagem PHP, Rasmus Lerdorf, e o John “MadDog”, presidente da Linux Foundation. E aí, a gente tira uma lição valiosa: tem gente que não anda junto de pessoas melhores que elas, porque tem medo de se sentir menor, mas eu caminhei ao lado de gigantes e, em vez de me sentir menor, me senti inspirado a crescer e evoluir.



Me juntei ao Kauê pra conversar com Rasmus Lerdorf, criador do PHP

Parceria não é parasitismo, é uma dança de trocas e aprendizados, é colher vitórias em conjunto. A parceria com o YouTube, que contei no capítulo anterior, me proporcionou uma conquista inestimável: o nome “Curso em Vídeo”. Durante essa trajetória, aprendi que parceria envolve perdas e ganhos, vitórias e derrotas, mas é essa complexa dança que nos leva mais longe.

Outra história marcante envolve mais uma vez o YouTube. Algumas coisas foram criadas durante a minha história com o YouTube e uma delas foi a “Playlist Educacional”, quando eles lembraram de mim para testar esse recurso, que era muito ruim, mas isso exemplifica a verdadeira essência das parcerias: testar juntos, aprender com os erros e buscar sempre melhorias. Hoje, tenho a convicção de que fazer com alguém nos permite conquistar muito mais.

Portanto, se você deseja alcançar horizontes mais amplos, busque parcerias verdadeiras. Seja aberto para colaborar, aprenda com o outro, celebre as vitórias e supere juntos as derrotas. As parcerias são como ventos que impulsionam nossos projetos em direção ao sucesso. Juntos, somos imparáveis.

Você pode ter bons parceiros em tudo da sua vida e, quando aprende a ter bons parceiros, consegue ir mais longe também, seja no trabalho, no estudo ou em qualquer coisa da sua vida.



A importância de saber se comunicar

Aqui, vamos reforçar algo do capítulo anterior, sobre a questão de trocar coisas com as outras pessoas.

Quando a gente estuda, trabalha ou faz coisas juntos, acaba tendo o primeiro contato com outras pessoas que, possivelmente, vão estudar ou trabalhar junto com a gente. Por exemplo, se você está na faculdade, vai conhecer novas pessoas e, se arrumar uma boa oportunidade de trabalho e tiver outra vaga, pode indicar uma dessas pessoas para ir com você. Quando temos bons parceiros, isso é muito legal. O conjunto é muito legal.

Então, como você já sabe, escrevi esse livro com o objetivo de compartilhar coisas que aprendi na minha vida que, talvez,

sejam bons exemplos para você. E uma das coisas mais importante que aprendi, principalmente quando comecei, foi a importância de se comunicar.

Por natureza, sou uma pessoa tímida, especialmente durante a juventude. Mas, quando ingressei no ensino médio e comecei a ensinar meus colegas, sob a orientação do professor Waldir Soares, um mundo novo se abriu para mim. Através dele, entendi o poder da comunicação, a capacidade de me fazer entender e de entender os outros. Vale ressaltar que as palavras “comunicação” e “comunicar” têm a mesma origem no latim: “communicare”, que significa compartilhar algo com alguém.



Participando da Campus Party 2014

O professor Waldir sempre contradisse uma coisa que ouvi repetidamente de outras fontes: quando compartilhamos algo, nunca ficamos com 100% do que foi compartilhado, perdemos uma parte. Acontece que, no contexto da educação e da comunicação, essa partilha é algo valioso. Em outras palavras, se eu tenho 100% do meu conhecimento e

compartilho esse conhecimento com alguém, eu fico com 110%, 120%, porque a troca de experiências amplia o conhecimento. Então, o poder de se comunicar é algo que todos precisam desenvolver na vida.

Com o projeto do “Curso em Vídeo”, ao compartilhar conhecimento e criar conteúdo em colaboração com comunidades, percebo que esse conceito evoluiu para algo ainda mais profundo. Atualmente, vejo que, ao compartilhar, ganho mais do que dou. A troca de experiências amplia o conhecimento e a comunicação se torna uma ferramenta poderosa para todos.

Veja bem, na nossa área, no mundo da TI, existem as “hard skills” (habilidades técnicas) e as “soft skills” (habilidades comportamentais). As “hard skills” são adquiridas por meio do estudo acadêmico, leitura de livros e execução de projetos; é a parte técnica do desenvolvimento. Por outro lado, as “soft skills” são aquelas que transcendem o técnico e são fundamentais para o sucesso.

Dentre essas “soft skills”, a comunicação é uma das mais essenciais. Você, provavelmente, conhece alguém extremamente habilidoso tecnicamente, mas que se comunica mal, seja por dificuldade ou por escolha. Há quem acredite que falar de maneira complexa ou se distanciar da linguagem comum é uma forma de valorizar sua expertise. Discordo profundamente dessa visão. Na educação, já ouvi muitos pro-

fessores se gabarem de que, após uma longa aula, apenas eles entenderam o conteúdo. No entanto, o verdadeiro papel de um professor é comunicar, tornar o conhecimento acessível e compreensível.

Durante a criação dos cursos em vídeo, enfrentei questionamentos de pessoas que achavam que compartilhar conhecimento gratuitamente era um erro. No entanto, eu percebi que compartilhar não enfraquece minha posição; pelo contrário, me torna uma referência na área, aprofunda minha profissão e abre portas para uma rede de contatos e colaborações.

Ao compartilhar conhecimento, repito conceitos várias vezes. Isso ocorre porque, em sala de aula ou em aulas online, é importante garantir que todos compreendam e absorvam o conteúdo. Neste livro, você pode encontrar ideias repetidas, mas entenda que essa repetição tem a função de fixar e aprimorar o seu conhecimento. Isso é se comunicar bem. Também quero destacar outra habilidade relacionada a isso: a empatia. Devemos lembrar que cada pessoa está em um estágio diferente de aprendizado e o que é fácil para alguns pode ser desafiador para outros. Seja compreensivo, e lembre-se que todos já enfrentaram dificuldades em sua vida. Respeite o tempo de cada um, pois compartilhar e comunicar envolve compreender e se adaptar às necessidades do outro.

Compartilhar conhecimento e se comunicar são pilares imprescindíveis na construção de uma carreira sólida. Treine essa habilidade diariamente, pois ela não apenas aprimora sua vida profissional, mas também enriquece seu lado pessoal. Ser capaz de transmitir ideias e entendê-las, de compartilhar e aprender, é uma dádiva que pode transformar não apenas você, mas também o mundo ao seu redor. Seja um comunicador poderoso e empático.



Pare de impor barreiras para começar algo

Outra coisa que aprendi ao longo da vida é que, muitas vezes, somos os maiores obstáculos para alcançar nossos sonhos.

É comum sermos os mestres das desculpas, adiando planos até que tudo esteja perfeito. Mas a vida não espera pela perfeição. Ela se move e nós precisamos acompanhá-la.

Lembro-me que, quando eu queria começar a aprender programação, fiquei pensando que precisava ser um expert em inglês, matemática e física e ter conhecimentos avançados sobre computadores, antes mesmo de começar. Isso só me atrasava. A verdade é que o requisito inicial é simplesmente o desejo de aprender a programar.

Não podemos deixar que a busca pela perfeição nos impeça de dar o primeiro passo. Comece com o que você tem. Quando comecei a criar videoaulas, usei o que estava ao meu alcance. Meu equipamento não era o melhor, mas era o suficiente para começar. Com o tempo, à medida que o projeto crescia, fui melhorando, investindo em equipamentos melhores e aprendendo com a prática.

Não espere pelo momento perfeito ou pela condição ideal. Não adie seus planos para começar uma dieta na próxima segunda-feira ou até que tudo esteja perfeito. Isso é colocar barreiras e se privar de progredir. A ação é o que importa. Feito é melhor que perfeito.

Quer um exemplo de que colocar barreiras não é saudável? Eu conheci um professor de física que tinha uma ideia brilhante, mas ficou preso no desejo de que tudo fosse perfeito antes mesmo de lançar seu projeto. Ele investiu tempo e dinheiro, mas acabou não saindo do lugar. O medo de não atingir a perfeição paralisou seus passos.

Então, não se sabote com desculpas ou buscas incessantes pela perfeição. Às vezes, querer fazer tudo perfeito nos mantém na mesma posição, por isso é preciso aprender no processo para evoluir e aprimorar. A evolução acontece quando estamos dispostos a agir, aprender com os erros e melhorar gradualmente. Quem quer, dá um jeito. O importante é não parar e sempre avançar!

Então, pare de se colocar barreiras. Comece agora, com o que você tem. Faça acontecer e, à medida que progredir, vai melhorar e chegar onde precisa. Sua vida vai agradecer por cada passo que você der em direção aos seus sonhos.



Participando da EduCon, evento promovido pelo Google no YouTube Space



Cuidado ao mirar apenas no objetivo final

No capítulo anterior, falei sobre coisas que podem travar você, dificultar seu aprendizado, que é o fato de ficar impondo barreiras para começar a fazer algo. Agora, vou falar sobre outra coisa que aprendi que está relacionada com isso, que é o cuidado ao mirar somente no objetivo final, somente no sucesso.

No nosso caminho em direção aos nossos objetivos, muitas vezes ficamos tão focados no horizonte distante que esquecemos de apreciar as flores que estão no nosso caminho. A vida é uma jornada, não um destino fixo. É importante lembrar que cada passo que damos, por menor que pareça, é uma parte valiosa desse passo a passo.

Quantas vezes você já se pegou pensando: “serei feliz apenas quando alcançar meu grande objetivo?”. É fácil cair nessa armadilha de acreditar que a felicidade é encontrada apenas no ponto final, na conclusão do que nos propusemos a fazer. Isso, na verdade, pode nos privar das alegrias e descobertas que estão disponíveis a cada passo de um longo caminho.

Em minha vida, enfrentei reviravoltas inesperadas e desvios inusitados que, à primeira vista, pareciam falhas. Por exemplo, sonhava em ser um desenvolvedor de jogos, mas o destino me levou para outros caminhos. Acabei dando aulas e, depois, encontrei a paixão por ensinar online. Mais tarde, mergulhei no empreendedorismo, uma estrada que nunca imaginei trilhar.

Essas mudanças inesperadas abriram novas portas e possibilitaram que eu visse a vida de ângulos surpreendentes. Descobri que os desvios muitas vezes nos levam a destinos melhores e mais gratificantes do que inicialmente planejamos.

A vida é como uma trilha de montanha. Às vezes, pensamos que estamos subindo a montanha final, mas ao chegar ao topo, percebemos que há outra montanha ainda maior à nossa frente. A jornada é repleta de altos e baixos, mas é nessa variação que encontramos a verdadeira magia da vida. Cada obstáculo é uma oportunidade para crescer, aprender e evoluir.

Portanto, querido leitor, lembre-se de celebrar cada etapa dos seus projetos. Cada pequeno avanço é uma conquista, cada desafio é uma lição valiosa e cada erro é um degrau para o sucesso. A felicidade não é apenas a conquista de um grande objetivo, é a soma de todas as experiências que vivenciamos no processo.

Se permitirmos que cada momento tenha significado, descobriremos uma riqueza de alegria e satisfação que vai além do simples alcance de metas. Então, abrace cada passo, cada desvio e cada montanha que você encontrar. A vida é uma jornada maravilhosa - aproveite cada parte dela!

8



Nem todos vão concordar contigo

Neste capítulo, quero compartilhar mais uma lição importante que aprendi: nem todos vão concordar com você. E está tudo bem! Este é um fato incontestável: familiares, melhores amigos, colegas de trabalho ou qualquer pessoa ao seu redor pode não estar alinhado com suas ideias e visões, mas isso faz parte do processo natural de evolução como ser humano e profissional. Você decide algo, compartilha suas ideias e pode receber opiniões contrárias, dúvidas e até mesmo desencorajamento.

A grande sacada está em entender que, no final das contas, a única opinião que realmente importa é a sua. Claro, é bom validar suas ideias com pessoas próximas e experientes, mas lembre-se de que a voz que deve ecoar mais forte é a sua.

A responsabilidade de seguir adiante com suas decisões é totalmente sua, assim como o sucesso ou o fracasso é resultado das escolhas que você faz, independentemente das opiniões alheias.

Nem todas as decisões que tomei na vida foram acertadas. E isso é completamente normal. O importante é estar disposto a errar até que as coisas deem certo. Quando você tem projetos e os coloca à prova, a chance de sucesso é a mesma que a chance de falha. E, acredite, isso é completamente aceitável.

Gostaria de compartilhar duas histórias que ilustram esse ponto de vista. Quando criei o Guanabara.info, a ideia era utilizar ferramentas tecnológicas para impulsionar a educação. Embora o blog tenha sido um sucesso, não atingiu uma aceitação maciça. Mas, em 2012, surgiu a ideia do Curso em Vídeo. Na época, trabalhava em uma instituição de ensino a distância e percebi o poder dos vídeos na educação. Decidi criar um canal no YouTube para ensinar programação, como já falei anteriormente, e lembro de um colega de trabalho que, embora tenha achado a ideia interessante, não demonstrou grande empolgação. Além disso, ouvi opiniões negativas de outros professores, que questionaram a ideia de ensinar gratuitamente algo pelo qual eu recebia para ensinar.

No entanto, já tinha tudo planejado e, naquele momento, não precisava da aprovação de ninguém. E está aí o sucesso que é o canal.



Segundo estúdio de gravação, construído em 2016

A segunda história envolve um período em que eu estava buscando qual curso criar, que tecnologia abordar e como ajudar mais pessoas. Participei de um evento chamado EduCon, onde conversei com um engenheiro do Google e perguntei sobre as tecnologias que o Google e o YouTube utilizavam. Ele mencionou a Python como uma linguagem de programação chave. Isso mudou minha vida, porque eu poderia ter ignorado, mas resolvi verificar e saber mais sobre ela.

Acabei planejando um curso sobre Python e busquei patrocínio da Hostnet. Só que o Kauê, em um momento de hesitação, aconselhou outro curso. Ainda assim, ele deu a sugestão de lançar um crowdfunding para sentir a receptividade do público com relação ao Python. Eu gostei bastante da ideia e fiz isso. No início, queria arrecadar R\$30 mil para realizar o curso e acabei com as metas estendidas, conseguindo arrecadar cerca de R\$80 mil. Ou seja, decidi seguir minha intuição, lancei um crowdfunding para o curso de Python que se tornou um dos principais pilares do canal. Fiquei feliz por não ter dado ouvidos ao conselho inicial do Kauê, mas sou agradecido por ele ter dado a grande ideia do financiamento coletivo.

Essas histórias ilustram que, mesmo diante de opiniões desencorajadoras, segui em frente com o que acreditava. E isso é o que desejo para você também. Nem todos vão concordar com as suas ideias e projetos, mas se você acredita neles, vá em frente, mostre a todos e, se der errado, não tem problema. Aprender com os erros faz parte do processo. O importante é não deixar que os outros atrapalhem sua determinação. Você é o capitão do seu navio, confie na sua visão, siga em frente e nunca subestime o poder da sua convicção.



Inovar é preciso?

Neste capítulo, quero compartilhar uma perspectiva interessante: a ideia de que, às vezes, inovar não é o único caminho para o sucesso. Vamos desvendar juntos essa visão.

Atualmente, a busca pela inovação é algo que permeia nossas vidas. Empresas muitas vezes se sentem compelidas a apresentar algo completamente novo e revolucionário para serem bem-sucedidas. Um exemplo clássico é a Apple, associada à inovação por produtos como o iPhone e o iPod. Mas questiono se a Apple, em certo momento de sua trajetória, chegou a um ponto em que não necessitava testar novas ideias, mas sim observar outras empresas inovarem e, depois, investir nesses avanços tecnológicos.

O mesmo princípio pode ser aplicado em diversos aspectos da nossa vida. Por exemplo, no universo do conteúdo digital, como produtor, sempre evitei a constante necessidade de criar o que chamo de “efeito uau”. Muitos canais no YouTube alcançam o sucesso com um vídeo viral e, a partir desse ponto, passam a replicar a mesma fórmula, para obter sempre o mesmo impacto. Só que isso pode se tornar uma armadilha. O YouTube denomina esse tipo de conteúdo como “hero”, que demanda muito tempo e investimento, mas pode ser perigoso, pois condiciona o criador a ficar preso nesse tipo de conteúdo.

Quando criei o curso de Python, ele obteve um relativo sucesso. Agora, imagina se todos os vídeos que eu lançasse depois dele só tivessem o objetivo de tentar repetir esse sucesso. Isso é complicado, inclusive criando problemas de ansiedade e depressão. Eu pensei muito nisso. Será que eu preciso inovar sempre e lançar cursos que recebem milhões de visualizações? Ou talvez eu consiga lançar um curso com menos apelo, mas atingir quantidade grande de pessoas, alcançando meu objetivo? Talvez a inovação seja uma grande inimiga da consistência. E consistência é algo que o Google e as pessoas gostam muito.

Recordo-me também dos primeiros dias do meu canal, quando decidi criar um curso de HTML5. À época, já havia outros brasileiros oferecendo esse curso com ótimo engajamento.

Surgiu então a dúvida: valeria a pena lançar um curso sobre o mesmo assunto? E a resposta é um enfático sim. Não é necessário reinventar a roda a cada momento. Fazer algo que já existe, mas com seu toque pessoal, pode fazer toda a diferença. O exemplo da Dell, nos anos 80, ilustra bem esse conceito. Enquanto a IBM dominava o mercado de computadores pessoais com seu modelo IBM PC, a Dell adotou uma abordagem diferente. Michael Dell viu uma oportunidade ao oferecer máquinas tecnicamente semelhantes, porém mais acessíveis e personalizáveis. Ele não inovou no conceito do computador pessoal, mas trouxe sua interpretação única, criando uma alternativa bem-sucedida.

Assim, aprendi que não é obrigatório buscar a inovação radical o tempo todo. Às vezes, aprimorar o que já existe, personalizar e apresentar de uma maneira única pode ser “uau” também. A chave está em encontrar o equilíbrio entre inovar e manter a consistência.

Portanto, caro leitor, seja autêntico, traga seu toque pessoal para o que faz e aprimore o que já existe. Você ficará surpreso com os resultados. O segredo está em não apenas seguir a onda, mas surfar da sua maneira, criando sua própria jornada de sucesso.

10



Clubismo pode ser perigoso

Você que está lendo este livro, pode ser que tenha uma paixão pelo futebol, um time do coração que defende com unhas e dentes, e isso é completamente normal. O comportamento de time é naturalmente arraigado em quem gosta de futebol. Defender seu time a todo custo, mesmo em tempos difíceis, é uma tradição nesse esporte. No entanto, quando esse mesmo princípio é aplicado em áreas como tecnologia, pode não ser tão bacana assim.

Na TI, encontramos uma variedade de “times” representados por diferentes sistemas operacionais, linguagens de programação e dispositivos. Cada um tem sua própria base de fãs apaixonada, defendendo sua escolha e, muitas vezes, desmerecendo as outras. Mas, preste atenção, essa mentalida-

de de “meu time é o melhor e todos os outros são péssimos” pode prejudicar a carreira e o crescimento profissional.

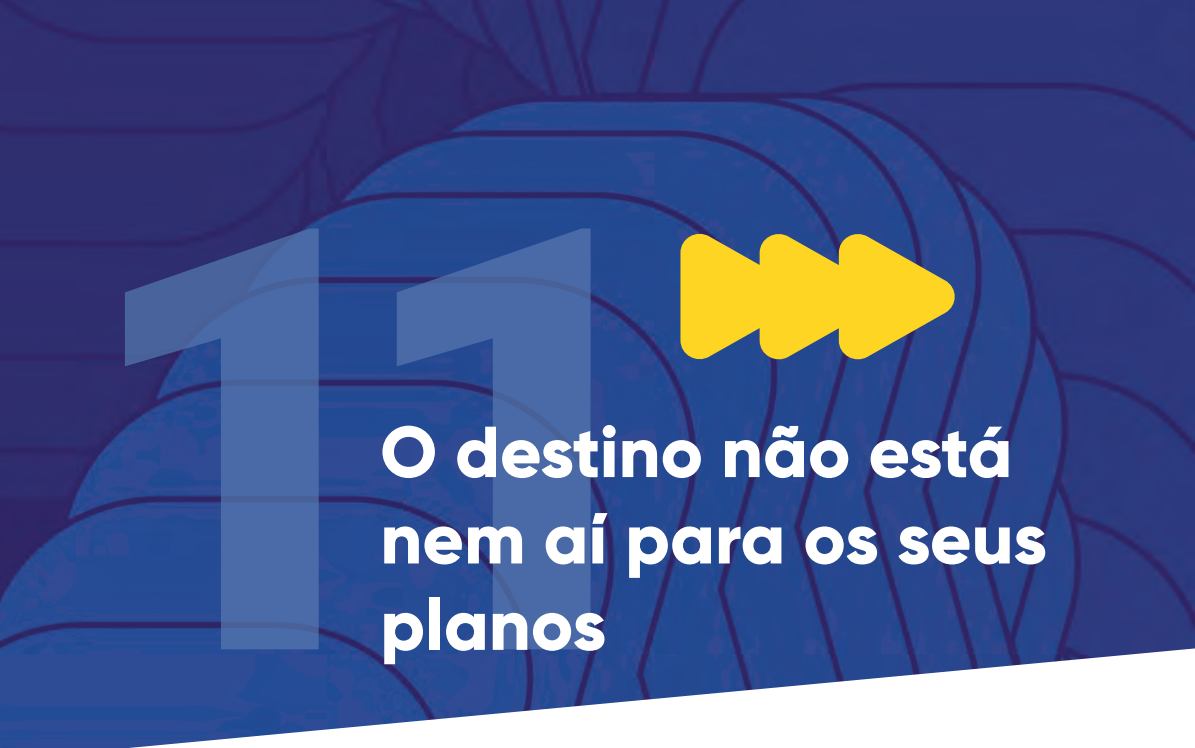
Imagine ser tão apaixonado por uma linguagem de programação ou um sistema operacional a ponto de menosprezar todos os outros. Por exemplo, afirmar que “Windows é o único sistema operacional válido e todos os outros são inúteis”. Isso é limitar a visão e prejudicar a capacidade de aprender.

Neste tempo em que estou trabalhando na área de tecnologia, percebi que esse tipo de clubismo não é construtivo. Quando caímos nessa armadilha, ficamos presos em um ciclo de limitações, sem perceber que a evolução e o progresso vêm da diversidade de ideias e experiências. Lembre-se de que as tecnologias estão sempre mudando, evoluindo e se adaptando. O que é popular hoje pode se tornar obsoleto amanhã. Portanto, é essencial estar disposto a experimentar e aprender com todas as ferramentas disponíveis, sem se prender a uma única visão dogmática.

No mundo da tecnologia, temos que entender e apreciar as nuances de cada sistema, linguagem ou dispositivo, reconhecendo suas qualidades e pontos fortes, sem desmerecer os outros. Essa abordagem nos torna profissionais mais completos e nos dá a capacidade de adaptar e inovar em um ambiente em constante mudança.

A lição que fica é que, ao tentar enaltecer o que amamos, não precisamos menosprezar os outros. Podemos destacar o que é bom em nossa preferência sem atacar as escolhas alheias. Essa mentalidade alimenta um ambiente mais positivo, construtivo e de conhecimento.

É hora de abandonar o clubismo e abrir nossas mentes para novas experiências. Abrace a diversidade, aprenda com todas as oportunidades que a tecnologia nos oferece e cresça além das limitações do clubismo. Vamos juntos evoluir e alcançar nossos objetivos na vida e na carreira.



O destino não está nem aí para os seus planos

Nesse exato momento, você deve estar se perguntando: o livro não é sobre dez coisas que eu aprendi na vida, porque estou no capítulo 11? A explicação é simples: como mencionei no início do livro, costumo brincar que sou um fracasso ambulante. Nada que planejo funciona do jeito que imaginei. Então, se há algo que aprendi na vida é que nada é como planejado. E não podia ser diferente com meu livro. Eu planejei dez coisas e, no final, são 11. Este é um capítulo importante para mim, pois representa mais um ponto de virada da minha vida.

Relembrando um pouco, porque talvez você não lembre de todas as reviravoltas que contei. Eu era um cara de uma área simples do Rio, um lugar onde os jovens não têm muitas

perspectivas de vida, mas eu era um jovem que sabia que tinha que evoluir e segui o conselho do meu tio, de fazer um curso de programação para criar jogos. Pensava que seria um programador e desenvolveria jogos e sistemas, mas a vida me levou para outro lugar: a educação. Foi na sala de aula que percebi que poderia ir mais longe do que apenas programar. Em 1995, o destino me levou para a sala de aula, onde achei que ficaria para o resto da vida. Vislumbrei que a sala de aula poderia não ter limites, que eu poderia alcançar muitas pessoas pela internet. Assim, me transformei em produtor de conteúdo e expandi meus conhecimentos para a internet.

Por muito tempo, achei que essa seria minha vida e que seguiria assim para o resto dos meus dias. Engano meu. Tenho uma história legal para te contar. Vamos lá. Enquanto o Curso em Vídeo estava crescendo e trazendo mais alunos, identifiquei uma lacuna: não conseguia tirar dúvidas dos alunos que assistiam às aulas. Se eu parasse para responder dúvidas individualmente, não faria mais nada na vida. Foi quando, em 2017, criei o Estudonauta, uma plataforma onde disponibilizaria alguns cursos do Curso em Vídeo e alguns exclusivos, mas não gratuitamente. Os alunos pagariam uma mensalidade para ter acesso aos cursos e a possibilidade de tirar dúvidas comigo ou com a equipe.

O Estudonauta está presente até hoje, ajudando muitas pes-

soas e esclarecendo diversas dúvidas. Dediquei-me muito a esse projeto e ele cresceu. Só que esse crescimento atingiu um ponto em que me senti na zona de conforto, afinal, expandi-lo mais significaria aumentar a equipe e assumir responsabilidades maiores, o que era desafiador no momento, considerando os múltiplos projetos simultâneos que tinha em mãos.

Nesse intervalo, atendendo alunos e tocando o Curso em Vídeo, outra lacuna surgiu. No início, o Curso em Vídeo emitia certificados gratuitamente, o que demandava muitos recursos de servidores e um software para manter os certificados válidos. Isso era um problema para mim. Mas, em 2019, o Ramiro Lobo, diretor de desenvolvimento da Hostnet, ofereceu ajuda para restabelecer a emissão de certificados, o que era essencial para os alunos.

Nesse momento, tive uma postura inocente e falei: “Então vamos cobrar pelos certificados emitidos e vocês podem ficar com o valor arrecadado pelo serviço, apenas resolvam meu problema”. Eles insistiram que a ideia era dividir o dinheiro, mas eu repeti que a questão era apenas resolver meu problema, que eles podiam ficar com o valor. A maioria das pessoas teria assinado um contrato na hora, pois eles resolveriam meu problema e eu não tinha noção de que se tratava de tanto dinheiro. Certamente, após nossa conversa, eles discutiram particularmente e chegaram a uma conclusão mais

ou menos assim: “O Guanabara não tem noção do tamanho de seus projetos”.

Aí, cheguei num ponto importante da minha vida. Naquele mesmo ano, 2019, eles fizeram uma proposta que seria a principal mudança da minha vida. Os diretores da Hostnet falaram que o Curso em Vídeo e o Estudonauta estavam dando certo e que tinham possibilidade de escalar ainda mais. Como a Hostnet faz parte de uma holding, eles me fizeram uma proposta: a empresa abraçaria os dois projetos, que seriam integrados a ela, e eu me tornaria um dos seus acionistas, junto com o grupo Hostnet. Consegue entender a grandiosidade disso para a minha vida? Um rapaz da periferia que se tornou programador, depois professor, produtor de conteúdo e, por fim, empresário. Empresário de uma empresa que foi até a escola que eu trabalhava para falar com meus alunos e que pensei em não liberá-los para ouvir, pois imaginei que fosse apenas propaganda. Se eu tivesse persistido nessa negativa, talvez não estaria aqui contando minha história neste livro.

Então, em 25 de março de 2021, tornei-me sócio da empresa. E você deve estar se perguntando: “Então, Guanabara, você chegou no topo da montanha?”. Eu já falei em outro capítulo: quando escalamos uma montanha, achamos que foi maravilhoso, cansativo, mas percebemos que há uma montanha ainda maior. Ainda não encontrei a montanha maior, mas

continuo buscando. Quais serão os meus próximos passos? Não faço a menor ideia, mas tenho certeza de que tudo pode mudar a qualquer momento.

Se eu tivesse a oportunidade de falar com o jovem Gustavo Guanabara, de 13 anos, e dissesse: “Sua vida vai mudar e tudo o que eu te contarei neste livro acontecerá”, tenho certeza de que ele não acreditaria. Quando estamos naquela fase, sonhamos que é possível, fazemos esforços, mas é difícil realmente aceitar a grandiosidade das mudanças que o destino nos reserva.

Foi por isso que decidi escrever este livro para compartilhar a minha história, sem medo ou vergonha. Quero te dizer, caro leitor, faça planos, trace metas, mas esteja preparado para a possibilidade de que nem tudo seguirá o caminho que você imaginou. O destino, muitas vezes, tem seus próprios planos e eles podem ser diferentes dos seus.

Quando as coisas não saem como planejamos, é fácil ficar triste e desapontado, mas é fundamental lembrar que, mesmo diante das reviravoltas, se você se esforça, se dedica, alguma coisa boa sempre acontecerá. Talvez não seja a maior mudança da sua vida, mas algo de valor se manifestará. Ao olhar para trás, sentirá a sensação de missão cumprida e a felicidade que vem ao lembrar de tudo o que viveu.

Pessoalmente, parei de tentar prever o futuro. Não sou ingênuo a ponto de pensar que serei empresário para sempre, pois cada vez que planejei minha vida, ela tomou um rumo diferente. Continuo a criar minhas ideias, a ter meus projetos, mas agora não estou mais sozinho nessa jornada. Conto com a colaboração de pessoas maravilhosas ao meu lado. E se o futuro não se desenrolar exatamente como planejei, está tudo bem. Como repeti inúmeras vezes neste livro: faz parte.



Com a tão sonhada placa dourada do YouTube, quando ultrapassamos 1 milhão de inscritos

Agradeço sinceramente por ter dedicado seu tempo a ler este livro. Espero que a minha história toque seu coração em algum momento e o faça acreditar que é possível, porque, com toda a certeza, é. Continue tentando, pois, acredite, uma hora ou outra, tudo se encaixa. A jornada é longa, cheia de reviravoltas, mas o destino é sábio, e cada passo nos leva exatamente onde devemos estar. Não desista.

Quer mais?!

Você achou que o livro acabou aqui? Não exatamente! Para manter esse conteúdo sempre vivo e atualizado, experiências extras estão sendo trocadas no meu podcast, o “Experience”. Você já está familiarizado com a parte técnica no Curso em Vídeo. Porém, o podcast Experience foca nas soft skills - competências como comunicação, interação social, trabalho em equipe, inteligência emocional, entre outras. O propósito? Compartilhar conhecimento de quem viveu na prática e inspirar quem nos acompanha. No jogo da vida, com o Experience, você potencializará seu XP!

Para acessá-lo, utilize o QR Code abaixo:



Professor Gustavo Guanabara

Gustavo Guanabara é professor desde 1994 e já atuou em todo tipo de segmento; do ensino infantil, passando por cursos técnicos, universidades, até preparatório para concursos.



Coordenou o setor de tutoriais para ensino a distância (EAD) de uma universidade pública. Já viajou por todo o Brasil dando palestras em eventos nacionais e internacionais, como Campus Party, FISL, Latinoware etc.

O foco do seu trabalho é em TI, especialista em educação a distância. Hoje, tem uma empresa de EAD e um canal do YouTube com mais de 2 milhões de alunos inscritos, onde ensina tecnologia para jovens e adultos.

No entanto, o caminho percorrido até o sucesso profissional não foi exatamente o que havia idealizado no início da carreira. Nascido na periferia do Rio de Janeiro e morando em lugares em que não inspiravam grandes incentivos, ele foi mais longe do que poderia sonhar.



10 coisas que aprendi na vida

